

Chega de Escravidão: CPT lança campanha de sensibilização a respeito do trabalho escravo

Frente a números recorde de trabalho escravo no Brasil em 2023, Comissão Pastoral da Terra chama sociedade para assumir a luta de combate à escravidão

Com objetivo de chamar a atenção da população para a realidade do trabalho escravo no Brasil, no dia 22 de abril, às 09h, na Sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) realiza o lançamento da campanha “Chega de Escravidão”. O momento fará parte do lançamento do relatório anual **Conflitos no Campo Brasil 2023** e busca sensibilizar as pessoas a contribuir com o trabalho da CPT pela erradicação do trabalho escravo no País, através do site chegadeescravidao.org.br, que vai ao ar no dia 22.

Ao contrário do que muitos podem pensar, a escravidão nunca saiu de cena, mas adquiriu novas roupagens desde a assinatura da Lei Áurea, em 1888. A prova é que o ano de 2023 apresentou o maior número de pessoas resgatadas do trabalho escravo nos últimos dez anos. Foram mais de 3 mil resgates registrados pela CPT, por meio da ação permanente **De Olho Aberto Para Não Virar Escravo**, que há 25 anos atua no combate a esse crime propondo estratégias comuns de enfrentamento e procurando tratar as causas estruturais.

Com base nos dados da campanha De Olho Aberto Para Não Virar Escravo, a publicação Conflitos no Campo Brasil traz ainda um recorte sobre o **trabalho escravo rural**, com os números de denúncias e pessoas envolvidas e resgatadas a cada ano.

Somando forças as ações da CPT de combate ao trabalho escravo, a campanha **Chega de Escravidão** apresentará filmes informativos, fará inserções em rádios com spots e também contará com materiais de conscientização sobre a temática para as redes sociais.

Histórico da CPT

A luta pela erradicação do trabalho escravo no Brasil está nas raízes da CPT, a primeira denúncia dessa violação foi feita em outubro de 1971 por meio da carta pastoral “Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social”, escrita pelo bispo da prelazia de São Félix do Araguaia (MT), **dom Pedro Casaldáliga**.

É nesse contexto, de grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas à escravidão e expulsos das terras que ocupavam, que nasce a Comissão Pastoral da Terra.

Passados mais de quarenta anos da carta de Pedro Casaldáliga, a exploração de mão de obra escravizada ainda é uma realidade no País. Por isso, a CPT segue junto aos povos da terra, das águas e das florestas no combate a grave situação de violência e abusos vivida pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

O propósito e missão fundamental da Comissão Pastoral da Terra parte da defesa dos trabalhadores e trabalhadoras e da justiça social. A Pastoral luta contra o trabalho escravo por meio de ações de conscientização, prevenção e incidência sobre o tema, além de dar apoio às pessoas resgatadas. Além disso, atua registrando os dados de fiscalização dos estabelecimentos denunciados, atividades que mais utilizam mão de obra escravizada e quantidade de trabalhadores resgatados a cada ano.

Atualmente as denúncias podem ser realizadas online, com total sigilo, acessando diretamente na Divisão de Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho, por meio do Sistema Ipê (*ipe.sit.trabalho.gov.br*). Ou ainda por meio do Ministério Público do Trabalho mais próximo da sua localidade. Como sempre fez, em cada região do país, a CPT também está à disposição de quem se dispôr a cumprir este ato cidadão: **denunciar o crime para resgatar a dignidade de muitos e muitas.**

Se você se identificou com o trabalho da CPT e também se indigna com o trabalho escravo, ao qual tantas pessoas ainda são submetidas, conheça mais da atuação da Pastoral pelo site www.cptnacional.org.br e seja uma doadora ou doador por meio do site chegadeescravidao.org.br.